

INFORMATIVO SÃO VICENTE

PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO



05005

EDITORIAL

“Eu sou, enquanto eu mesmo, a cada instante, um enorme fato de memória” (Paul Valery)

Em 2020, por ocasião da última assembleia eletiva da PBCM, calhou de eu, um reles Irmão, ter sido eleito conselheiro. É certo que nós Irmãos, raça em extinção, historicamente, pouco participamos dos governos provinciais, dos cargos de liderança ou mesmo fomos contumazes protagonistas na ação missionária. Por essas e outras não foi sem surpresa que recebi minha eleição. Com certa cisma aceitei tal responsabilidade, e graças a Deus que o fiz, porque este tempo converteu-se em uma grande experiência pessoal.

Olhando pelo retrovisor e repensando as experiências vividas como conselheiro, percebo que este período, antes de qualquer coisa, ajudou-me no amadurecimento vocacional. Agora vejo mais claramente que muitas das questões e dúvidas que temos sobre a organização da Província dizem respeito à não compreensão acerca da complexidade exigida por cada decisão que é comunicada pelo provincial. Ao longo destes quase quatro anos aprendi muito sobre o funcionamento da máquina provincial, sobre suas virtudes e limites, mas especialmente sobre o seu tempo, que é muito próprio e nem sempre caminha na velocidade que se deseja. É certo que o tempo da Província e, conseqüentemente, o tempo da missão, não são marcados pelo relógio de cada coirmão. Logo, mais do que um trabalho sobre como fazer as coisas acontecerem, o conselho provincial mostrou-se, para mim, um trabalho sobre entender o tempo certo de cada coisa. Sou grato por este aprendizado e torço para que todos os coirmãos tenham a oportunidade de, pelo menos uma vez, viver essa experiência.

Falo de maneira muito positiva sobre tal experiência, pois a vivi assim, mas não foi um período fácil para estar no conselho provincial. Logo no começo do mandato veio a pandemia da Covid-19, nesse meio tempo tivemos que lidar com casos administrativos espinhosos, situações humanas desgastantes e, quando tudo parecia mais quieto, veio o processo de cisão da Província. Tivemos muito trabalho. Foi necessária muita reflexão e muita reza para chegarmos aos acordos necessários em cada questão. Tarefa hercúlea que, enquanto conselheiros (falando por mim e pelos outros), procuramos cumprir da melhor forma, com dedicação e zelo, auxiliando o Visitador em seu difícil encargo de capitanear o barco da PBCM, barco este que, como na pintura de Rembrandt que ilustra este editorial, navegou por águas tur-

bulentas, mas seguiu com a proa apontada sempre para a missão. Seguimos!

Esta edição do ISV está recheada de coisas boas. Destaco a entrevista com o Visitador provincial, Pe. Eli Chaves do Santos, fazendo um balanço sobre os últimos quatro anos da PBCM. Vale uma leitura atenta.

Devido a todo processo de reorganização provincial achamos por bem deixar a prometida reorganização editorial do ISV para o ano que vem. Como diria José Saramago “não tenhamos pressa, mas não percam tempo”. ■



Tempestade no Mar da Galiléia
Rembrandt
Localização desconhecida: roubada em 1990

SUMÁRIO



Província Brasileira da
Congregação da Missão

Palavra do Visitador | pág. 4

Agradecimento!
Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

Espaço dos Seminaristas | pág. 5

Encontro Nacional de Estudantes Vicentinos
Sem. Carlos Diniz

CM Global | pág. 6

400 anos da Congregação da Missão
Pe. Cléber Teodósio, CM

Espiritualidade | pág. 7

Espiritualidade Vicentina e as Bem-Aventuranças
Pe. Alexandre Nahass, CM

Obra em Destaque | pág. 8

Uma cidade e um santuário, duas profecias no Distrito Federal
Vânia Maria Valadão
Com colaboração do Pe. Donizete Dowbroski, CM

Artigo | Página 10

O sonho do Papa para o mundo inteiro
Pe. Túlio Medeiros, CM

Entrevista | pág. 12

Um balanço do mandato provincial
Sacha Leite entrevista Pe. Eli Chaves, CM

Artigo | pág. 14

O lugar da teologia no mundo pós-pandêmico
Pe. Denílson Matias, CM

Pastoral Vocacional | pág. 16

Estratégia de aquecimento da cultura vocacional vicentina
Pe. Allan Júnio Ferreira, CM

Família Vicentina | pág. 18

EIJV e JMJ: na Igreja há lugar para todos
Diác. Ramon Aurélio, CM

Notícias da PBCM | pág. 20

Da redação

Cultura: dica de filme | pág. 23

Como cuidar de um bebê elefante
Pe. Alexandre Nahass Franco, CM

EXPEDIENTE

ISV N° 324

INFORMATIVO SÃO VICENTE é uma publicação trimestral
da Província Brasileira da Congregação da Missão
ISSN 2596-2132

Direção Provincial 2020-2024

Visitador: Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

Conselheiros: Pe. Agnaldo Aparecido de Paula, CM
Pe. Emanuel Bedê, CM | Ir. Adriano Ferreira Silva, CM
Pe. Gentil José Soares da Silva, CM

Redação

Editor: Ir. Adriano Ferreira Silva, CM

Jornalista Responsável: Sacha Leite MTB 30383/RJ

Colaboraram nesta edição

Pe. Allan Ferreira | Pe. Alexandre Nahass | Carlos Diniz
Pe. Denílson Monteiro | Pe. Eli Chaves | Pe. Cléber Teodósio |
Diác. Ramon Aurélio | Pe. Túlio Medeiros

Revisão

Sacha Leite

Impressão e acabamento

Gráfica Printi

Site

pbcm.org.br/informativo

Contato da Redação

informativo@pbcm.org.br

Tel: (21) 3826-1431

Correspondência

Av. Almirante Barroso, 91 sl. 914
Centro Rio de Janeiro 20031-916

Tiragem desta edição

300 exemplares

Imagem de Capa

Hudson

Edição Fechada 25/09/2023

As matérias e artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente, a opinião dos editores do Informativo São Vicente. Desde já, pedimos desculpas por possíveis equívocos ou imprecisões que o bondoso leitor relevará e corrigirá.

Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

Agradecimento!

“O mundo precisa de esperança e com a gratidão; com o comportamento de ação de graças, nós transmitimos um pouco de esperança.” (Papa Francisco)

Estamos caminhando para o término do mandato da atual Direção Provincial. Muita coisa a rever, a se penitenciar, a programar, mas também a agradecer! Em especial, queremos aqui elevar nossa sincera prece de ação de graças, apresentando a Deus, aos coirmãos e aos muitos colaboradores e amigos o nosso humilde agradecimento.

A Direção Provincial, que, em novembro, encerra seu mandato, assumiu o governo da Província num momento difícil; enfrentou o complicado período da pandemia e suas muitas consequências e tantos outros apelos e problemas destes tempos de tantas mudanças e incertezas. As dificuldades e crises limitaram e desafiaram muito a coordenação e a animação provincial, mas despertaram novas possibilidades de vida e trabalho, além de notável zelo e dedicação de muitos coirmãos e comunidades, de amigos e colaboradores na superação destes desafios, permitindo aí o discernimento e a acolhida das oportunidades para trilhar um caminho de reorganização, continuidade e animação da vida missionária da Província.

Deus seja louvado por suas forças e luzes nestes momentos de muitas apreensões, aflições e inquietações. Em meio a tantos desafios enfrentados e às nossas falhas e limitações pessoais e comunitárias, não faltou a providente graça de Deus, que nos abriu caminhos e nos fortaleceu na fé, no esforço e no trabalho. No Deus que fez e faz história com o seu povo e nunca o abandona, pudemos experimentar a alegria e a força de sua fiel proteção misericordiosa.

Deus seja louvado por nos oferecer tantas mãos es-

tendidas, que, generosamente colaboraram conosco nesta caminhada: membros do Conselho Provincial, coirmãos, comunidades, colaboradores (funcionários) e uma enorme legião de amigos e pessoas que rezaram, ajudaram e torceram pelo êxito de nossos trabalhos. A todos, Deus os abençoe e recompense a valiosa e generosa ajuda!

Deus seja louvado pela esperança que nos manteve e nos mantém firmes no serviço de anunciar a alegria do Evangelho e no esforço contínuo de enfrentamento dos desafios e na busca de caminhos para a missão vicentina.

Nas modestas realizações de serviço aos pobres, com eles e na força da graça divina, pudemos dar nossa modesta colaboração para criar, nestes momentos de deserto, espaços de terra fértil de vida no amor, na fraternidade e na justiça.

Na gratidão por estes quatro anos de trabalho, a certeza de que Deus, em sua divina providência, é maior que as dificuldades; que Ele continue a nos alimentar e nos fortalecer

em nossos humildes e contínuos esforços de missão e caridade, fazendo-nos sinais e instrumentos de esperança de um mundo renovado no seu amor e sua justiça!

Deus seja louvado pela esperança que nos manteve e nos mantém firmes no serviço de anunciar a alegria do Evangelho e no esforço contínuo de enfrentamento dos desafios e de busca de caminhos para a missão vicentina.

“Tenhamos confiança em Deus, senhores padres e irmãos, mas tenhamos-la inteira e perfeita, e tenhamos por certo que, tendo começado a sua obra em nós, Ele a completará...”

“Seja a Divina Providência vossa força, vossa coragem e vosso guia em tudo e em toda parte.” (São Vicente de Paulo) ■



Sem. Carlos Diniz

Encontro Nacional dos Estudantes Vicentinos

A juventude vicentina renova seus laços fraternos no 3º Ano Vocacional do Brasil

“**C**hamados por nossa vocação missionária ao seguimento de Cristo, Evangelizador dos Pobres”. Este foi o tema escolhido para o 38º Encontro Nacional de Estudantes Vicentinos (ENEV), na cidade de Fortaleza-CE. Na ocasião, estiveram reunidos alguns estudantes vicentinos de todas as Províncias existentes no Brasil, sendo os representantes da PBCM Carlos Diniz, Lucas Lopes, Gabriel Vinícius, do Pré Seminário II; da PFCM Erik Bernardo Glaysom Câmara, Fagner da Silva Marques, Francisco Gerson Varela da Silva, Luis José Soares Velasquez, Raimundo de Freitas Brito da Silva, CM, Samuell Victor Soares Menezes, CM; e da CMPS Celso Luiz Dias do Nascimento, CM, Felipe Kuchla, Ibson Rodrigo Gentek, CM e Marcelo Mudrei Stefaniak. Durante a última semana de julho, precisamente entre os dias 21 e 26, estivemos em oração, trabalhos pastorais, confraternização, entre outras atividades propostas.

Destaco aqui alguns dos momentos que me marcaram profundamente neste encontro. Em primeiro lugar, a missão na Paróquia São Francisco das Chagas de Assis, em Quintino Cunha-CE. Fomos enviados em duplas, o que gerou aproximação e trocas de experiências, levando em conta que a dupla era formada por estudantes de províncias diferentes. Essa missão durou o dia todo e encerrou ao final da tarde, com a Santa Missa celebrada

pelo Padre Adalto Farias Pereira, CM, da Província de Fortaleza da Congregação da Missão.

Outro momento marcante foi a visita à Paróquia Nossa Senhora dos Remédios e à comunidade “Recanto Coração de Jesus”, da Companhia das Filhas da Caridade. Houve uma calorosa acolhida e, de maneira espontânea, ocorreu um momento de partilha vocacional. O exemplo das Irmãs idosas foi, de fato, inspirador e necessário para manter “aceso” o fogo de nossa vocação missionária.

E, por último, recordo-me da “Noite Cultural”, sobretudo no momento em que os estudantes apresentaram a realidade atual de suas províncias, no âmbito da formação e da estrutura. Trouxeram, também, um prato típico regional dos locais onde a província está inserida. A PBCM preparou um típico “feijão tropeiro”, originariamente mineiro; a PFCM preparou “vatapá, baião de dois, escondidinho de carne de sol e farofa”, originariamente da região Norte/Nordeste; e a CMPS preparou “piroque”, típico prato polonês. E, além de tudo isso, houve o compartilhamento de lembranças.

Toda essa movimentação foi importante no sentido de reforçar que somos uma família composta por amigos e irmãos. Rezemos para que o Espírito de Santo nos ajude a viver de maneira fraterna essa união que nos torna uma Família de irmãos amados. ■

Seminaristas das três províncias do Brasil reunidos no ENEV, em Fortaleza-CE.

Foto: Enviada por Carlos Diniz



Pe. Cléber Teodósio, CM

400 anos da Congregação da Missão

Pe. Tomaz Mavric convida a todos a participarmos dos preparativos para a comemoração do 4º centenário

Em sua reflexão para iniciar os preparativos para a celebração do 4º Centenário de Fundação da Congregação da Missão, Pe. Tomaž Mavrič, CM, convidou-nos, como membros da Congregação da Missão, a embarcarmos com esperança nesta nova etapa do nosso caminho rumo a Jesus, motivando-nos a deixarmos que o Espírito “esteja sobre nós” no processo de revigoramento do espírito de Jesus, em nossa Pequena Companhia. E o paradigma para tal não podia ser outro que não voltar ao evangelho, de modo que encontrássemos nele a força para reviver o espírito de profecia e sinodalidade para a missão.

O fato de sermos uma comunidade, implica dizer ser próprio nosso o caminhar juntos. Logo, a abertura ao outro, o cuidado e o chamado à novas vocações estão na ordem do dia. Por isso, na mesma reflexão, recorda-nos Pe. Mavrič, que não cessemos de pedir ao Senhor novas e santas vocações, para a Congregação e Sua Igreja, e que “nossos pés não se cansem de sair, de caminhar, de ser testemunho profético, sinodal e missionário que convida e motiva a revestir-se do espírito de Jesus.”

Por certo, “revestir-se do espírito de Jesus Cristo” é o lema escolhido para o conjunto de atividades desta celebração que vamos preparar durante três anos: entre 17 de abril de 2023 e 17 de abril de 2025. Estamos conscientes que este é um objetivo muito alto. Sozinhos não o alcançariamos, mas com a ajuda de Deus e de braços dados, chegaremos à meta. O lema escolhido nos remete um retorno às nossas raízes. É olhando para nós mesmos, para a história da nossa Congregação que podemos firmar-nos no hoje e dar passos seguros rumo ao futuro. O exame de consciência lançado pela Cúria Geral e as reflexões que são publicadas mensalmente, no site cmglobal.org, ajudam-nos nesse processo.

Quando vivenciou os primeiros eventos que culminariam na fundação da Congregação da Missão, Vicente de Paulo colocou os olhos em Jesus, não em um Cristo qualquer, mas em “Jesus Cristo, Evangelizador dos Pobres”. A conversão de São Vicente a Cristo, a partir desse aspecto específico de sua vida, traduz bem o que pretendia o Santo para a Companhia. Assim, para sermos Missionários Vicentinos, conforme idealizou e viveu São Vicente, precisamos tal como ele olhar, aproximar-nos e converter-nos a este Cristo, revestindo-nos de Seu espírito (RC 1,3), sendo esta a melhor maneira de adquirir

uma santidade adequada à nossa vocação (RC XII, 13). De modo que somos chamados sempre e em todas as etapas de nossas vidas a esvaziar-nos de nós mesmos para revestir-nos de Cristo Jesus.

O Exame de Consciência que nos facilitou o Superior Geral, em abril de 2023, lembra-nos que “o paradigma de evangelização dos pobres nos impele a uma contínua reconstrução cotidiana de nossa vocação,” e que “não podemos levar o dom precioso que Deus oferece aos pobres, sem estar cheios e animados deste espírito de Jesus Cristo”. E para estarmos revestidos do Espírito de Cristo devemos procurar, com todas as nossas forças, viver como Ele “na doutrina evangélica, na sua pobreza, castidade e obediência, na caridade com os enfermos, na sua modéstia, no modo de viver e agir, que prescreveu aos seus Discípulos, na conversação, nos exercícios cotidianos de piedade, nas missões e outros ofícios que exerceu em favor dos povos” (CCEE Cap. I §3º).

Portanto, animados pela alegria de sermos os protagonistas da celebração destes 400 anos de nossa Congregação, uma vez que “Deus nos chamou e desde toda a eternidade destinou-nos a sermos missionários, fazendo-nos nascer nem cem anos antes, nem cem anos depois, mas, precisamente, agora neste momento” (SVP, COSTE XI, 107), empenhemo-nos em vivê-la com entusiasmo, caridade e missão, revestidos do espírito de Jesus Cristo, servidor e evangelizador dos pobres. ■



Logotipo Oficial dos 400 anos da CM
Preparado pelo Escritório de Comunicação da Cúria Geral.
Roma, Setembro de 2023.

Congregação da Missão
de **São Vicente de Paulo**

Pe. Alexandre Nahass, CM

Espiritualidade Vicentina e as Bem-Aventuranças

“Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia!” (Mt 5,7)

Continuemos nossa reflexão espiritual sobre as Bem-aventuranças. Seguir Jesus, o evangelizador dos pobres, é escolher viver as Bem-aventuranças. Jesus nos traçou o caminho do Reino através das Bem-aventuranças. Trilhar este caminho nos conduzirá ao coração do Evangelho.

Jesus louva os misericordiosos, aqueles que são revestidos de amor e compaixão. Os misericordiosos são compassivos diante de qualquer necessidade. Misericordiosos são todos que partilham da infelicidade daqueles que sofrem. Para isto, é necessário realmente estar bem próximo dos pobres. Esta proximidade deve ser real, tanto no plano físico, como no psicológico e no espiritual. Estar perto dos pobres exige muito desprendimento. O verdadeiro misericordioso deve despojar-se de tudo aquilo que o impede de aproximar-se e sentir a realidade dos pobres.

O exercício da misericórdia exige nossa solidariedade com a miséria dos outros. Solidariedade não é justificativa dos males. Devemos entendê-la no sentido da promoção do pobre, a fim de ajudá-lo a sair de sua situação precária e dolorosa. O coração misericordioso é sensível, bondoso, humano, clemente, capaz de condoer-se com o outro, com o seu sofrimento, com o pobre e excluído. Aquele que tem um coração misericordioso, não fica indiferente ao sofrimento do outro. O misericordioso sempre considera o outro como seu irmão, sente-se responsável por ele.

Misericórdia foi aquela força que impulsionou o bom Samaritano a agir, quando por acaso, encontrou o ferido à beira do caminho. Ao ver o seu próximo caído no chão, esqueceu todos os seus preconceitos e o socorreu com cuidado e delicadeza. O Samaritano levanta o ferido e o coloca em sua carruagem, isto é, no seu lugar (cf. Lc 10, 25-36). Neste sentido, iluminados pela espiritualidade vicentina, propomos mais uma bem-aventurança: “Bem-Aventurados os compassivos, porque se aproximarão dos pobres e neles contemplarão Cristo”.

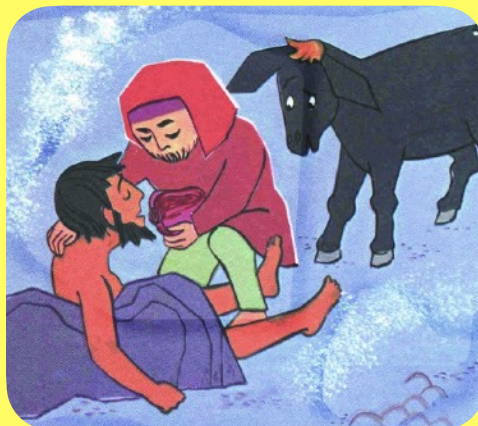
São Vicente de Paulo era um homem que sofria profundamente com a dor dos pobres, doentes e marginalizados. Sua caridade para com os pobres era tão grande que não podia deixar ninguém de lado. Ele sentia na sua própria carne o sofrimento dos pobres e sentia-se impulsionado a agir; toda pobreza o preocupava. No início de sua conferência de 6 de agosto de 1656, ele afirma:

“Quando vamos visitar os pobres, devemos entrar em seus sentimentos para sofrer com eles, e nos colocar nas disposições deste grande apóstolo que dizia: ‘...Fiz-me tudo para todos, a fim de salvar a todos’ (1 Cor. 9, 22), de maneira que não caia sobre nós a lamentação que outrora fez Nosso Senhor por um profeta: ‘Esperei em vão quem tivesse compaixão de mim, quem me consolasse, e não encontrei’ (Sl 68, 21). E para isto, é necessário tentar enternecer o nosso coração” (Coste XI p. 341).

São Vicente nos ensina que a misericórdia e a compaixão são necessárias para realizar nosso apostolado. Somente Deus pode nos dar e conservar em nós a misericórdia. Aquele que ama realmente poderá ter misericórdia com os outros, especialmente com os pobres e poderá contemplar Cristo neles.

O misericordioso não teme o sacrifício para ir em busca dos que sofrem. Serve os pobres corporalmente e espiritualmente, aliviando-os e confortando-os de seus sofrimentos. São Vicente diz: “Felizes os Missionários, que nem os canhões, nem o fogo, nem as armas, nem a peste pode fazê-los sair de Varsóvia onde a miséria dos outros os retém” (Coste XI p. 341). Com estas palavras, Vicente de Paulo nos faz entender que a compaixão e a misericórdia são maneiras de doar a nossa vida, de viver o Evangelho e de viver nossa entrega a Deus.

O compassivo e misericordioso é aquele que não busca assegurar sua vida, mas a oferece para que os que sofrem tenham uma vida melhor e mais digna. O verdadeiro sentido da vida para nosso Santo, está na entrega total e plena ao serviço dos pobres e sofredores. Ele afirma: “Pensemos no pesar que teremos na hora da morte, se nós não nos servirmos deste momento de nossa vida para sermos misericordiosos” (Coste XI p. 342). E acrescenta: “Sejamos, pois, misericordiosos, meus irmãos, e exerçamos a misericórdia para com todos, de forma que nunca encontremos um pobre sem consolá-lo, se pudermos, nem um pobre ignorante sem ensiná-lo em poucas palavras as coisas que ele precisa acreditar para sua salvação” (Coste XI p. 342). Para aquele que escolheu o Carisma Vicentino, não há pobreza que possa ser esquecida. A misericórdia e a compaixão não podem ser vividas à distância, de longe; exigem engajamento, aproximação e entrega! ■



Vânia Maria Valadão

Colaboração: Pe. Donizete Dowbroski, CM

Uma cidade e um santuário, duas profecias no Distrito Federal

Paróquia NSMM, em Riacho Fundo II, realiza obras de ampliação para acolher a comunidade

Assim como Dom Bosco, o padre italiano que em 1883 profetizou, através de um sonho, a criação de Brasília, a comunidade do Riacho Fundo II também tem a sua história de profecia inspirada por Deus sendo realizada. Coincidência? Destino? Ou desígnio de Deus? Vejamos.

A Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa foi criada por Decreto em 22 de junho de 2001, no Riacho Fundo II-DF. Mas a caminhada começara muito antes. A comunidade é composta, em sua maioria, de pessoas que moravam em acampamentos precários e vieram tentar conseguir a casa própria, através de programas do governo ou cooperativas habitacionais. A partir da necessidade de uma referência religiosa para amenizar o sofrimento e fortalecer a fé, os moradores foram se reunindo onde era possível, para rezar o terço ou fazer novenas.

No dia 27 de novembro de 1996, dia de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, realizou-se a primeira missa no Riacho Fundo II, em frente a um pequeno mercado na avenida principal. A celebração foi presidida, na ocasião, pelo Pe. José Gonçalves, da paróquia São Domingos Sávio, do Riacho Fundo I.

Em 4 de junho de 1998 o terreno onde hoje está instalada a sede da Paróquia foi ocupado. Também foi fincada uma Cruz e enterrada uma medalha de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa naquele local, tendo à frente o Pe. Ernesto. A área foi cercada e nela foi construído um pequeno barraco de madeira e depois um barracão, onde se realizavam as celebrações.

Como a comunidade só crescia, ocupou-se depois uma segunda parte do terreno, com o salão paroquial. Através de muito trabalho, suor, doações do voluntariado e apesar das muitas dificuldades enfrentadas, o prédio foi recebendo melhorias. Em 2021, foi construído o Centro de Evangelização Danyella Mota de Jesus.

A Paróquia continuou crescendo, juntamente com a cidade e atualmente, é constituída por 11 comunidades, sendo a mais antiga a de São Paulo Apóstolo, que data

de 1958. A mais recente, a de Nossa Senhora da Rosa Mística, foi constituída em 13 de janeiro de 2019.

Como o prédio da igreja está instalado em área pública, também havia uma preocupação com a aquisição do terreno. Por isso, como parte da regularização, foi obtida a Certidão de Viabilidade Urbanística emitida pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do DF (Seduh), com a opção de concessão de Direito Real de Uso com pagamento em moeda social.

Na festa de Pentecostes de 2016, Heverson, paroquiano e membro da Renovação Carismática Católica, estava rezando e se preparando para uma pregação no domingo, quando Deus revelou em seu coração uma profecia que dizia: *"Não sei como se dará, quanto tempo levará ou que ano acontecerá. Mas Deus nos dá uma ordem: lancem suas redes em águas mais profundas. Tenho o desejo de que a casa de minha mãe acolha todos os peregrinos que dela precisarem. Farei desta paróquia um celeiro de bênçãos por meio de um Santuário da Medalha Milagrosa. Atrairéi pessoas de todos lugares para que me adorem e conheçam a poderosa intercessão de minha mãe. Não vos amedrontastes, filhos queridos, pois, assim já estou com vós e ficarei até o fim. Faço repousar minha bênção de paz e amor"*.

Hoje, a Paróquia está sob os cuidados do Pe. Vanderlei, Pe. Michel e do Pe. Donizete. Este, quando foi visitar a Paróquia em 2002, gostou muito do lugar e disse que sentiu uma enorme vontade dentro do coração de ficar aqui, porém não podia, pois já estava alocado em outra região. Depois, em 2010, o padre Emanuel Bedê revelou que tinha o desejo de que o padre Donizete viesse para esta Paróquia para construir um santuário dedicado à nossa Santa Mãe.

Dez anos se passaram e, em 2020, o Pe. Donizete veio transferido de Campina Verde-MG. Ao chegar, ficou sabendo do anseio da comunidade pela ampliação da igreja, pois esta já não comportava tantos fiéis de maneira satisfatória. Ao mesmo tempo, tomou conhecimento da profecia de 2016, confirmando o desejo do padre Emanuel Bedê.



Nesta página, imagens ilustrativas do projeto do novo Santuário da Medalha, em Riacho Fundo II-DF

Nas comemorações dos 20 anos de criação da Paróquia, em 2021, foi lançada e abençoada a pedra fundamental da construção do santuário e atualmente as obras estão a todo vapor, onde já foram concluídas as fases de fundação e laje do salão subterrâneo.

Nessas Bodas de Porcelana da Paróquia, também foi confeccionada uma cápsula do tempo: uma caixa onde serão guardadas fotos e demais arquivos até 2030, ano em que será aberta para relembrar tudo o que a Paróquia

tenha vivido durante esse tempo - uma história de luta, persistência, força e fé, guiada e abençoada por Deus e sob a intercessão de Nossa Senhora.

Assim, da mesma forma que Brasília tornou-se fruto concreto de uma profecia, o Santuário da Medalha Milagrosa também será, em breve, uma realidade para a comunidade católica do Riacho Fundo II e de todo o Distrito Federal. ■



Pe. Túlio Medeiros, CM

O sonho do Papa para o mundo inteiro

Fratelli Tutti e a Campanha da Fraternidade 2024

No dia 4 de outubro de 2020, o Papa Francisco ofereceu não só à Igreja, mas também ao mundo inteiro um presente, a encíclica *Fratelli Tutti* “Todos os irmãos”. Tendo se inspirado em São Francisco de Assis, o papa nos ofereceu um documento que aborda o tema da amizade e da fraternidade Social (FT 5). Em comunhão com Francisco, o Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), definiu, em novembro de 2022, que este seria também o tema da Campanha da Fraternidade (CF) de 2024, ano em que se desenvolverá a 60ª edição da Campanha da Fraternidade, esse modo privilegiado pelo qual a Igreja no Brasil vivencia a Quaresma.

Para falar sobre amizade e fraternidade Social, Francisco descreve, no primeiro capítulo da encíclica, a situação do mundo atual, com uma certa preocupação. Na impressão do Santo Padre, a humanidade, mesmo tendo vivido o flagelo da pandemia da Covid-19, não está dando mostras de progresso e maturidade como se esperava, tanto no campo das teorias sociais como, até mesmo no campo da espiritualidade. O Papa apresenta algumas sombras que têm assolado o mundo, como, por exemplo: ausência de consciência histórica, falta de projetos para todos, direitos humanos restritos, globalização sem rumo, ilusão de comunicação, informação sem sabedoria etc. Parece que estamos vivendo um clima de cada um por si e todos contra todos.

O sonho da amizade social, da fraternidade universal, seguindo o Evangelho, é o sonho do Papa para o mundo inteiro. Para isso, Francisco nos recorda que é necessária uma transformação social, exigindo de cada indivíduo uma mudança pessoal. Nesse sentido, o Santo Padre nos recorda os personagens da parábola do Bom Samaritano, de modo a provocar-nos a um exame de consciência: diante do sofrimento do outro, nos identificamos com o sacerdote, o levita ou o samaritano? (FT 70). Não podemos nos acostumar com as atitudes dos dois primeiros, que eram ligados ao serviço religioso, mas não se importaram com a pessoa ferida à beira do cami-

nho, pois é exigência da fé a vivência do amor ao próximo por amor a Deus.

A sociedade atual ensina e valoriza o sucesso e o empreendedorismo, o que, em si mesmo, não é um mal. O grande desafio é conjugar tudo isso com o cuidado com o outro, principalmente aquele que se encontra caído à beira do caminho. Muitas vezes o outro não é visto como um irmão, mas sim, como um concorrente e, na melhor das hipóteses, como um objeto que pode gerar algum benefício.

Para ilustrar e explicar esta situação tão calamitosa, gerada pela indiferença que mata, Francisco procurou abordar, no terceiro capítulo do documento, as possibilidades de se pensar e gerar um mundo aberto, onde não seja levado em consideração apenas o interesse próprio de um pequeno grupo, sem se importar com a situação do outro. Para isso, o ponto de partida é o próprio ser humano, que só se realiza doando-se aos outros, numa troca mútua: “a vida subsiste onde há vínculo, comunhão, fraternidade...” (FT 87).

Somos chamados a superar as relações interesseiras, que nos fazem procurar ter “sócios”, impedindo-nos de criar uma relação de verdadeiros “irmãos” (FT 103-105). Não é pecado ter sócio ou fazer parte de uma sociedade. Todavia, quem deseja seguir o Evangelho de Jesus é convocado a ampliar, o máximo possível, o modo de relacionar-se, fugindo de qualquer forma de interesse próprio. Se uma sociedade não dá mais certo, pode ser legitimamente desfeita, ou seja, por razões práticas, alguém deixa de ser sócio de outra pessoa. Entretanto, isso nunca deve servir de pretexto para se excluir alguém simplesmente porque não atende aos seus interesses ou porque não pensa como você.

No quarto capítulo da encíclica, o Papa aborda os “desafios que nos movem, nos obrigam a assumir novas perspectivas e produzir novas reações” (FT 128). Um dos grandes desafios do século é o problema da migração. Os migrantes precisam ser acolhidos como dom, como possibilidade de se aprender muito com uma cultura dife-

“A fraternidade e a amizade social é um convite para “converter o coração, promover a comunhão e não descuidar daquilo que é caro a todos nós: a dimensão social do Evangelho, que precisa ser redescoberta”

FRATERNIDADE E AMIZADE SOCIAL

“Vós sois todos irmãos e irmãs”
(Mt 23,8)



Cartaz da Campanha da Fraternidade 2024

rente. É grande o pecado de se ver, sem ação alguma, tantas crianças, jovens e adultos serem “engolidos” pelo mar, tentando fazer uma travessia em busca de uma melhor condição de vida ou fugindo das guerras. Para tentar solucionar esse problema, Francisco propõe um novo ordenamento jurídico, político e econômico, para que todos possam se beneficiar do progresso de cada povo (FT 138), vislumbrando o ideal da fraternidade universal, em que todos os seres humanos são irmãos e possuem a mesma dignidade.

Mesmo que o mundo atual pareça estar caminhando em direção contrária ao que o Papa proclama neste documento, precisamos conhecer a “Fratelli tutti” e divulgá-la ao maior número de pessoas possível. E uma grande oportunidade que teremos para realizar essa tarefa serão as reflexões sobre a CF 2024, cujo tema: “Fraternidade e amizade social” e o lema: “Vós sois todos irmãos e irmãs” (Mt 23,8), foram inspirados nesta encíclica do Papa Francisco.

Segundo o Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília (DF) e secretário-geral da CNBB, dom Ricardo Hoppers, “o tema e o lema da Campanha da Fraternidade 2024 refletem a preocupação do episcopado brasileiro em aprofundar a fraternidade como contraponto ao processo de divisão, ódio, guerras e indiferença que tem marcado a sociedade brasileira e o mundo” (apresentação do cartaz e da oração da CF 2024), sobretudo, em tempos de polarizações como temos visto nos últimos anos.

No ano em que celebramos os 60 anos da Campanha da Fraternidade, a oportunidade de refletir sobre a fra-

ternidade e a amizade social é um convite para “converter o coração, promover a comunhão e não descuidar daquilo que é caro a todos nós: a dimensão social do Evangelho, que precisa ser redescoberta”, como afirma o assessor de Campanhas da CNBB, Pe. Patriky Samuel Batista.

O cartaz da CF 2024 foi criado por dois jovens da Arquidiocese de Brasília (DF), Samuel Sales e Wanderley Santana. Para ilustrar bem o tema e o lema, a cena apresenta um grupo de pessoas reunidas em um espaço que representa a casa, local de acolhida e partilha da vida de cada irmão. Estão em torno da mesa pessoas negras, brancas, indígenas, homens, mulheres, jovens, crianças, adultos e idosos, uma gestante e um cadeirante. No meio das pessoas, encontra-se o Papa Francisco, com uma bengala, representando que, mesmo com as suas limitações, seu desejo é de estar no meio do povo, numa Igreja em saída, propondo à humanidade a fraternidade e a amizade social. O papa está usando a Cruz peitoral de Dom Helder Câmara, que participou da fundação da CNBB em 1952, sendo o primeiro secretário-geral da Conferência. Esta referência representa dois grandes homens de fé, que, com seus testemunhos de vida e seguimento a Jesus Cristo, tanto colaboraram e colaboram com a Igreja no Brasil e no Mundo.

Portanto, a campanha será um grande convite a nos convertermos para a prática da justiça social, da solidariedade, da partilha, da fraternidade e amizade social e do amor ao próximo. Em sintonia com o Papa Francisco, a Igreja no Brasil oferecerá uma grande oportunidade de trabalhar e vivenciar em suas práticas esse grande sonho: que todos sejam irmãos, independentemente do ponto da terra em que vivam. Assim, estaremos vivendo e experimentando o Reino de Deus, todos serão valorizados e tratados como filhos de Deus, em um ambiente com dignidade e respeito. Que possamos estimular, em nossas comunidades e Paróquias, momentos em que sejam trabalhados e refletidos assuntos relativos a essa importante temática, como contribuição para se alcançar a fraternidade e a amizade social. ■

Sacha Leite entrevista Padre Eli Chaves, CM

Um balanço do mandato provincial

Visitador da PBCM de 2020 a 2023, Padre Eli Chaves partilha dificuldades e fortalezas da gestão

Natural de Bambuí-MG, Padre Eli Chaves dos Santos, CM, aceitou o chamado para estar à frente da direção da Província Brasileira da Congregação da Missão pela quarta vez, em 2020. Vinte anos atrás ele foi Provincial da PBCM em um mundo muito diferente, que exigia outras habilidades de liderança. Nesta pequena entrevista ao Informativo São Vicente ele contextualiza este período de gestão como Visitador (2020-2023), destacando dificuldades e gratas surpresas do desafio de zelar pela vida vocacional e comunitária dos padres e irmãos da PBCM.

ISV: Quando assumiu o serviço de Visitador da Província, em 2020, qual aspecto considerou mais desafiador?

Padre Eli Chaves: *Ao assumir o serviço de Visitador, destaco dois grandes desafios: O primeiro é amplo e complexo e já vem de longa data, a crise da Vida Consagrada, necessitada de revitalização e fidelidade criativa; o segundo foi a pandemia que nos pegou de surpresa, interrompendo o ritmo de nossas vidas e atividades, com muito transtorno, sofrimento e mortes, atingindo sobretudo os mais pobres.*

ISV: Como essas dificuldades foram contornadas ao longo desses quatro anos?

Padre Eli Chaves: *A chamada crise da Vida Consagrada ultrapassa as fronteiras provinciais, é uma realidade eclesial ampla que atinge a todos os consagrados e consagradas e que, com muita fé e trabalho, requer um longo processo de discernimento, conversão e renovação. Temos participado, com toda a Congregação, na busca de revitalização da identidade vicentina, com vários esforços de: aprofundamento das exigências de nosso carisma; aprofundamento e fortalecimento de nossas motivações vocacionais; renovação de nosso estilo de vida e da vida comunitária; promoção da formação permanente, busca de novos caminhos para desenvolvimento profético de nosso serviço aos pobres, criação de uma cultura vocacional vicentina; desenvolvimento de uma consciência mais sinodal etc... Quanto à pandemia, felizmente, graças a Deus, a Província reagiu bem. Com muito esforço e muitas atitudes e ações significativas no enfrentamento deste momento difícil: atenção e cuidado mútuo com a saúde dos coirmãos e atendimento das medidas sanitárias; criatividade e empenho para dar continuidade possível das atividades de nossas obras; esforço para manter o emprego de nossos colaboradores; abertura da Escola de Nova Iguaçu; promoção de várias ações de solidariedade sobretudo de combate à fome...*

ISV: O que o alegrou especialmente, nesses últimos anos?

Padre Eli Chaves: *Nestes tempos difíceis e desafiantes, tivemos também muitas oportunidades e realizações que nos alegraram muito. Entre outras, cito: a celebração dos votos e*

das ordenações de nossos seminaristas; a abertura e funcionamento da Escola em Nova Iguaçu; a continuidade das missões com a realização de várias jornadas missionárias; a continuidade e crescimento da colaboração com a Família Vicentina através das missões e da ajuda na formação dos leigos; o esforço de uma ação missionária com ações concretas em favor dos pobres, através da Campanha das 13 casas, a ação de combate à fome com a distribuição regular de cestas básicas a muitas famílias em situação de insegurança alimentar, o apoio a projetos sociais e auxílios diversos em favor dos pobres etc.

ISV: Poderia destacar o trabalho de algum padre, irmão, seminarista, leigo ou comunidade neste período?

Padre Eli Chaves: *Prefiro não mencionar ou destacar nomes e atividades específicos, acredito que todos estão se esforçando e colaborando, cada um no seu serviço e de acordo com suas possibilidades, na busca do bem comum da missão da Província.*

ISV: Como os padres, irmãos e seminaristas devem se engajar nos preparativos para o jubileu de 400 anos da CM?

Padre Eli Chaves: *Espero que todos na Congregação e, em particular, na Província, possamos assumir a celebração deste 4º Centenário como um tempo especial de reflexão, conversão e oração, como uma grande oportunidade para aprofundarmos e avançarmos no processo de busca de revitalização pessoal, comunitária, profética e sinodal de nossa vida e missão vicentina.*

ISV: O que significou a celebração dos 200 anos da Congregação no Brasil e que pontos fortes ficaram como estímulo e inspiração para a vida e ação hoje da Província?

Padre Eli Chaves: *Mesmo com a pandemia, tivemos a alegria de celebrar os 200 anos da presença vicentina no Brasil. Foi um momento simples e bonito. Visitamos nosso passado vicentino no Brasil e aí descobrimos: o humilde e abnegado testemunho de tantos coirmãos; o alcance eclesial do serviço*

prestado pela Congregação à Igreja no Brasil; a humildade para reconhecer os limites e equívocos presentes na missão; a atualidade evangélica do carisma vicentino... Pudemos ver que temos não apenas uma bela história a recordar, mas, sob as inspirações de nosso passado missionário, uma nova história de missão e caridade a construir.

ISV: Como o senhor avalia a sua experiência como Visitador nos últimos quatro anos, tendo como referência a sua própria gestão anterior como Provincial da PBCM?

Padre Eli Chaves: *É muito difícil fazer uma comparação entre os dois momentos neste serviço. Passados mais de 20 anos, os tempos mudaram. O serviço do Visitador é o mesmo, mas os contextos, os apelos, os horizontes da missão, as pessoas sofreram fortes mudanças e são diferentes. Apenas menciono algumas realidades que, neste atual mandato, me pareceram mais originais e exigentes: aumentou a influência da cultura pós-moderna em nossas vidas, com o crescimento do individualismo, a diluição de valores e ideais, a fragilização das pessoas que ficaram mais expostas aos elevados riscos de doença emocional e situações de cansaço, crise e insegurança pessoal; a realidade socioeconômica se tornou mais complexa, com novas demandas e novas realidades que tornam mais desafiante o trabalho administrativo e até mesmo mais esvaziado o serviço aos pobres; a realidade eclesial se tornou mais diversificada e polarizada, ficando mais difícil encaminhar uma ação pastoral articulada e consistente na busca de discernimento e respostas ante os atuais apelos pastorais; com desenvolvimento da tecnologia, a informatização vai invadindo tudo, criando novas e eficazes práticas, novas formas de comunicação, mas com o perigo de tornar a vida muito virtual e artificial... Estas e outras realidades colocaram para serviço do Visitador novas preocupações e oportunidades, novas práticas e metodologias, muitas vezes, difíceis de serem discernidas e trabalhadas.*

ISV: Quais são os seus votos para a nova gestão?

Padre Eli Chaves: *Nada de especial a dizer, apenas afirmar o óbvio: nossa missão vicentina continua. Somos todos*



Foto: Sacha Leite

Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

corresponsáveis. Os pobres contam com nosso serviço solidário! Muita fé, união e trabalho, pois os desafios se fazem cada vez maiores! Vamos em frente e, como dizia São Paulo, “seja qual for o ponto a que chegamos, o que importa é prosseguir decididamente” (Flp 3,16).

ISV: Há algo que não perguntei e que gostaria de acrescentar?

Padre Eli Chaves: *Para terminar, gostaria aqui de agradecer a atenção e o trabalho da Equipe de Comunicação, que muito nos tem ajudado em nossa caminhada missionária vicentina. ■*

Pe. Denilson Matias da Silva, CM

O lugar da Teologia no mundo pós-pandêmico

A teologia prática e a ética buscam respostas em meio à prolixidade do contexto atual

No final de 2019 o mundo foi advertido a respeito de um vírus mortalmente poderoso. Esse vírus, após um surto em Wuhan, China, modificaria a história recente da humanidade. O novo coronavírus foi o causador da pandemia da Covid-19, que se alastrou por todo o planeta. A humanidade foi surpreendida pela força do diminuto vírus que revelou a vulnerabilidade humana diante da iminência da morte.

Durante a pandemia, em meio ao isolamento social e a impossibilidade de ir e vir livremente, pudemos sentir o quão frágeis somos. O coronavírus, de forma impiedosa, desmontou nossas pretensões de poder: “diante dessa pequena e destrutiva força da natureza, nosso grandiloquente narcisismo se dobrou como um vassalo encurralado. Apesar de dolorosa como um espinho na alma, esta pode ser uma experiência profundamente transformativa. Descobrir que podemos muito menos do que pensamos, aceitar o imponderável que nos governa e acolher com humildade o que ainda não dominamos, pode ser muito benéfico. Pode ser uma verdadeira terapia, para aqueles que precisam descansar a cabeça do peso de sua coroa de espinhos narcísicos”, conforme análise do professor Christian Dunker, em 2020.

O fato de termos sido colocados num imediato cara-a-cara com a morte nos suscitou a necessidade de uma revisão de vida. Como acenou o Papa Francisco, em seu sermão, durante a bênção *Urbi et Orbi*, aos 27 de março de 2020, “a tempestade desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades. [...] Com a tempestade, caiu a maquiagem dos estereótipos com que mascaramos o nosso ‘eu’ sempre preocupado com a própria imagem; e ficou a descoberto, uma vez mais, aquela (abençoada) pertença comum, a que não nos podemos subtrair: a pertença como irmãos”.

Apesar de todos os aspectos negativos da pandemia da Covid-19, num cenário marcado pelo alarmante e sempre crescente número de mortos, sentimentos altruís-

tas de solidariedade irromperam ao redor do mundo. Não foram poucas as notícias de gestos e palavras que valorizaram o próximo, o necessitado. Em meio às múltiplas fragilidades sociais o outro mais frágil pôde ser visto como um igual. Estávamos todos na mesma situação e, como irmãos, todos morremos um pouco.

O sentido de fraternidade, sororidade e “doloridade”, foi, aos poucos, sedimentando-se no seio das comunidades. Redes de ajuda mútua, consolo e escuta e tantos outros gestos marcaram o começo de uma nova época. Não obstante, em meio à explosão do bem, o mal não abandonou a teia das relações humanas.

No Brasil, o período pandêmico foi fortemente marcado pelo aumento da corrupção, pela normalização do racismo estrutural, pelo aumento no número de suicídios, pelas queimadas e desmatamento à revelia, pelos feminicídios, pelos abusos contra pessoas idosas, pela xenofobia frente a crescente onda de migração (Venezuela e Haiti), pelos ataques homofóbicos, pelos escândalos na Igreja, pela necropolítica assassina de pobres e vulneráveis, pelo crescente aumento de pessoas em situação de rua, entre diversos outros fatores que evocaram a necessidade de novos posicionamentos diante do mal.

Na dinâmica de um mundo percebido num constante confronto entre o bem e o mal, teólogos e teólogas não se cansaram de propor caminhos para a construção de novas práticas entre os seres humanos. Mesmo com o fim da pandemia, o mal destapado continua a angustiar a vida de milhares. O poder concentrado nas mãos de uns poucos é máquina para matar. E quem são as vítimas? A teologia moral, a teologia prática (da práxis/pastoral) e a ética teológica têm buscado essa resposta.

Há, atualmente, um enorme número de rostos identificados como vítimas das mais diversas atrocidades no mundo. Diante da dor e da vulnerabilidade alheia, a teologia deve contribuir para que se construam caminhos novos de inclusão e de vida. São muitas e atuais as questões que revelam as vítimas. Assim, responder a essas

“Encorajo homens e mulheres que trabalham na área da ética teológica a se apaixonar pelo diálogo.”

questões se torna um fazer teológico que sai da academia e vai, de modo prático, ao encontro das situações de sofrimento para abraçar, acolher e incluir as pessoas que se encontram em vias de marginalização.

Em agosto de 2023, realizou-se em São Paulo o VIII Congresso Latino-Americano de Teologia Moral (XLVI Congresso Brasileiro de Teologia Moral), com o tema: “Neonazismo, manipulação moral e resistências: um grito profético diante dos distintos rostos da violência na América Latina”. Esse congresso contou com a presença de teólogos brasileiros e estrangeiros, para discutir sobre as mais variadas questões que envolvem as vítimas do nosso tempo. O anseio teológico atual nos faz ir além da academia, o ponto de encontro onde a reflexão teológica deve repousar é o lugar das vítimas. Em 2018, o Papa Francisco já encorajava a comunidade teológica, em Sarajevo, dizendo: “encorajo homens e mulheres que trabalham na área da ética teológica a se apaixonar pelo diálogo - que constrói pontes e não muros - e a criar relações entre si”.

O período pós-pandêmico requer que façamos o esforço teológico que demarque com mais intensidade o espaço do bem agir. O mal continua a ser intenso e descarado.

Descobrir os rostos das vítimas e propor novos rumos, diante da sua dor e do sofrimento, é um desafio que solicita reflexão e novas práxis. Portanto, seja por meio da teologia moral, da ética teológica ou da teologia da práxis/pastoral, a verdadeira reflexão teológica só possuirá sentido quando se encarnar na história concreta das vítimas, possibilitando-lhes caminhos de inclusão. ■



Ilustração: AdobeStock



Foto: Arquivo SAVV

Primeira visita do logo Vocacional: Colégio São Vicente de Paulo, RJ.

Pe. Allan Júnio Ferreira, CM

Estratégia de aquecimento da cultura vocacional vicentina

Símbolo do Serviço de Animação Vocacional Vicentino passa por casas e obras da PBCM

Chegou o tão aguardado mês de setembro, mês vocacional vicentino, e com ele, a peregrinação do logotipo do Serviço de Animação Vocacional Vicentino (SAVV). Mais do que uma simples expressão visual do SAVV, esse logotipo representa todo o esforço da Família Vicentina em despertar, acompanhar e rezar pelas vocações vicentinas.

A iniciativa de uma peregrinação com o logo do SAVV partiu de um desejo mencionado no IX Interprovincial do SAVV, acontecido no mês de Junho de 2022, na cidade do Rio de Janeiro. Neste encontro estiveram presentes membros de alguns ramos da vida religiosa consagrada vicentina, tais como: Congregação da Missão, Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, Congregação dos Fráteres de Nossa Senhora, Mãe de Misericórdia e Irmãs de São Vicente de Paulo de Gysegem, unidos pelo carisma vicentino e sob a luz do Espírito Santo. As comunidades reunidas manifestaram a preocupação em ampliar a rede de oração pelas vocações vicentinas e despertar nas comunidades a corresponsabilidade pela vivência e difusão de uma cultura vocacional.

Tão logo se encerrou o Interprovincial, começou o percurso da marca do SAVV pelos ramos consagrados da Família Vicentina do Brasil. A primeira parada do logo foi na Província de Belo Horizonte das Filhas da Caridade (FC), passando depois para a Província de Fortaleza (FC), em seguida para Província de Fortaleza da Congregação da Missão (PFCM), voltando para as irmãs de Recife e em seguida para as irmãs do Rio. No primeiro dia de setembro, mês vicentino, chegou à PBCM, com uma bonita celebração no Santuário da Medalha Milagrosa (RJ), sendo acolhida pelos coirmãos que estão no Rio de Janeiro. Foram três dias de intensa programação conduzida pelos animadores vocacionais regionais, Pe. Túlio Medeiros, CM e Pe. Luiz Veras, CM que não mediram esforços para acolher e dinamizar as atividades com o logo peregrino. Um especial agradecimento também a todos os coirmãos do Rio pela disponibilidade, amizade e presença nesse momento marcante para a PBCM.

O logo estará peregrinando em nossas obras e comunidades até o fim do mês de novembro e passará pelas comunidades, conforme o quadro na página ao lado.

Programação

Setembro

- 01-03 – Comunidade do Rio de Janeiro-RJ
- 08-10 – Instituto São Vicente de Paulo e Casa dom Viçoso, BH-MG.
- 15-17 – Missão/Paróquia Pai Misericordioso, BH-MG.
- 24-27 – Missão/Paróquia São José (Calafate), BH-MG.
- 28 – Missão Vocacional em Catas Altas-MG

Outubro

- 06-08 – Seminário Interno Interprovincial
- 13-15 – Missão/Paróquia N. S. Medalha Milagrosa- Riacho Fundo II-DF
- 16-22 – Retiro e Assembleia Provincial
- 27-29 – Missão/Paróquia de Francisco Badaró/Jenipapo de Minas-MG

Novembro

- 02-04 – Comunidade do Caraça Jornada das Juventudes Vicentinas-MG
- 05-08 – Logo na missão vocacional no Curato Ns. Das Graças, Brumal-MG
- 10-12 – Missão/Paróquia Ns. Fátima – Contagem-MG
- 17-27 – Missão/Paróquia Campina Verde-MG (Encerramento na Festa da Padroeira)



Fotos: Arquivo SAVV

Da esquerda para a direita: O logo apresentado a alunos do CSVP; Seminariantes da PBCM recebem o logo; o logo na Casa Provincial

Desejamos que a passagem do logo vocacional seja um momento oportuno de oração, partilha e fortalecimento vocacional entre os membros das comunidades e uma maior aproximação das juventudes. E desde já agradecemos a todos os coirmãos pela acolhida e preparo dessa peregrinação e pedimos desculpas às comunidades e obras que não foram contempladas devido ao calendário. Sempre é bom recordar a mensagem do Superior Geral, que exorta: “renovar nosso primeiro amor, renovar

nosso fogo original no seguimento de Jesus em uma vida consagrada. Isto ajudará a reconstruir um ambiente onde os jovens se sintam livres para escolher seu futuro, não ameaçados por muitas influências negativas da sociedade: a cultura da indiferença, a atmosfera antirreligiosa e o sentir-se marginalizados se decidem escolher a Jesus na vida consagrada em geral e, mais concretamente, em nossa Pequena Companhia como irmãos ou sacerdotes.” (Reflexão para a Assembleia Geral, junho de 2022). ■

Diac. Ramon Aurélio, CM

EIJV E JMJ: Na Igreja há lugar para todos

Crônicas de dois encontros das juventudes católicas em Portugal

“**N**a Igreja há lugar para todos” é mais que uma mensagem deixada pelo Santo Padre, o Papa Francisco, que com os jovens “dança seu último tango” em uma jornada mundial da juventude. Seus dizeres a mais de um milhão de jovens na abertura deste evento mundial, é uma chave de leitura de seu pontificado e consiste em sua luz própria para entender a hermenêutica que envolve sua vida, ministério e papado.

Revigorados pelo encontro com o Santo Padre, jovens de todos os lugares do mundo, representantes de cada nação e vindos dos mais distantes lugares dos cinco continentes expressaram a força das juventudes em Lisboa, Portugal, neste ano.

Animados pela pré-jornada, em Felgueiras, nos três dias anteriores à Jornada Mundial da Juventude, aconteceu o Encontro Internacional das Juventudes Vicentinas, no pequeno vilarejo também localizado no país-sede da Jornada.

Na expressão poética de Fernando Pessoa, podemos pensar: *Valeu a pena?* Podemos responder: *Tudo vale a pena. Se a alma não é pequena.* E certamente, aos jovens que, sobre a luz do carisma vicentino e unidos ao Santo Padre no itinerário vocacional e animados por Maria, nenhuma alma saiu pequena destes encontros. É nítido o

rostro de alegria, a expressão juvenil balançada entre os ombros, sob o mastro das bandeiras de cada país, o amor nas mãos que seguramente levavam o estandarte de seus ramos, os abraços quentes dos brasileiros e o “pentecostes” de línguas que não impedia a comunicação, a comunhão e a sinodalidade entre os jovens nesta jornada.

O Encontro Internacional Vicentino contou com a participação de mais de mil e duzentos jovens. Por onde olhávamos era possível observar a fraternidade e a amizade em São Vicente de Paulo, que nos agregava e nos tornava família, mesmo que, alguns sem entender a língua nativa do outro, conseguissem se comunicar apenas com gestos, expressões e trocas simbólicas. Logo, no festival de abertura e no festival cultural já estávamos todos próximos, gritando o nome de cada país e elevando louvores aos ramos vicentinos que subiam ao palco para partilhar de sua cultura e vivência vicentina.

Felgueiras, cidade vicentina que nos acolheu, se tornou por três dias a casa internacional dos jovens vicentinos. Ali celebrou-se a vida através da Eucaristia e das catequeses propostas, bem como das formações, momentos de espiritualidade e de lazer que contribuíram para o fortalecimento do carisma. A presença do Superior Geral, Pe. Tomaz Mavric, CM, sucessor de São Vicente,

Juventude Vicentina Reunida em Portugal, durante a última JMJ.

Foto: Enviada por Ramon Aurélio





Foto: Enviada por Ramon Aurélio

Ramos vicentinos, provenientes de diversos países, representaram a FamVin na JMJ.

pontuou a unidade. Suas palavras na Santa Missa serviram de motivações para os jovens que, após este evento, voltariam para suas bases e deveriam ser protagonistas do carisma, jovens comprometidos na ação através da oração.

Com os corações ardentes, via-se jovens de todos os cantos e encantos, cantando, louvando e partilhando a caminho de Jesus. Abraçando o lema desta jornada “Maria levantou-se apressadamente” as juventudes também em suas vidas colocaram-se ao encontro uns dos outros, com “pressa no ar” como artesãos da cultura do encontro. Havia pressa, mas não uma pressa qualquer. Era a alegria do encontro que não poderia esperar um minuto sequer longe da presença do Cristo, que “vive e é o mais belo rosto jovem deste mundo” (Christo Vivit nº 1).

Ambas as jornadas são manifestações da presença de Deus, iluminando a singeleza da vida e trazendo novos ares ao pulmão do mundo, com os jovens. Foram momentos oportunos de presenciar a graça de Deus, de fortificar ainda mais nosso compromisso vocacional vicentino enfatizando a união das expressões juvenis de nosso carisma. Desta forma, fortificados pela presença do Santo Padre, das palavras do Superior Geral da Congregação da Missão e sucessor de São Vicente de Paulo, espero que aconteça um despertar vocacional nos corações dos jovens presentes em Felgueiras e Lisboa.

“Abraçando o lema desta jornada “Maria levantou-se apressadamente” as juventudes também em suas vidas colocaram-se ao encontro uns dos outros, com “pressa no ar” como artesãos da cultura do encontro”.

Que neste ano vocacional possamos juntos colher, celebrar, viver, agir com ânimo e com os corações ardentes e pés a caminho na ação evangelizadora da Igreja no Brasil e no mundo, em especial em nossas congregações, províncias, grupos, movimentos, conferências, paróquias e obras iluminadas pelo Espírito neste quarto centenário do Carisma Vicentino.

Encerro esta crônica agradecendo à Província Brasileira da Congregação da Missão pelo incentivo e também à Sociedade São Vicente de Paulo, em níveis nacional e internacional, que me proporcionaram a oportunidade de estar junto às juventudes, como diretor espiritual. Por fim, concluo replicando a fala do Papa Francisco a nós, jovens, no dia 2 de agosto, no Parque da Colina do Encontro, centro de Lisboa, que continua forte no coração dos jovens e no meu:

“[...] Na Igreja, ninguém é supérfluo. Ninguém é supérfluo. Há espaço para todos. Assim como nós somos. Todos nós. E Jesus deixa isso claro. Quando envia os apóstolos para convocar o banquete do senhor que o havia preparado, ele diz: “Ide e trazei todos”, jovens e velhos, sãos, doentes, justos e pecadores. Todos, todos, todos! Na Igreja, há lugar para todos. “Padre, mas eu sou um miserável”... “Eu sou um miserável, há lugar para mim?”... Há lugar para todos! [...]”. ■



Foto: Joceane Vieira

Escola São Vicente de Paulo

Sob a coordenação do Pe. Eduardo, muitas obras e melhorias foram realizadas na Escola São Vicente de Paulo, em Nova Iguaçu-RJ, para melhor atendimento das crianças. No entanto, ainda continuam os estudos e encaminhamentos para a ampliação da Escola. O plano é que novas salas de aula sejam construídas para acolher mais 50 crianças. Diante da grande procura e a necessidade das famílias, a meta é acolher um total de 150 crianças, em 2024.

Colégio São Vicente de Paulo

A comunidade educativa do Colégio está engajada na arrecadação de recursos para a construção de casas para famílias carentes, em parceria com uma organização social do Rio. As casas são simples, de baixo custo, mas a perspectiva está em oferecer melhores condições de vida para pessoas sem teto. É a proposta da Campanha 13 Casas que vai crescendo, com novas iniciativas e novas adesões!



**CSVP e ONG TETO:
uma parceria que se fortalece a cada dia**

Imagem: Instagram CSVP

Pastoral Vocacional

No mês de agosto foram desenvolvidas diversas iniciativas de promoção vocacional pela Equipe Provincial do SAVV e comunidades da PBCM. Dentre os esforços de promoção de vocações estão atividades como missas, encontros vocacionais, novenário, *lives*, visitas a vocacionados, orações e vigílias. *“A proximidade é a única coisa que pode garantir uma relação fecunda – evangelicamente falando – com os jovens. Abram as vossas casas e comunidades aos jovens, para que possam compartilhar a vossa oração e a vossa fraternidade, mas sobretudo abram os vossos corações a eles. Que eles se sintam amados pelo que são, por como são. Sejam para os jovens irmãos mais velhos com quem eles possam conversar, em quem eles possam confiar. Escutem-nos, conversem com eles, façam discernimento juntos.”* (...) *“Tenham coragem de promover a Pastoral Vocacional mediante métodos possíveis, exercendo a arte do discernimento. Não tenham medo de anunciar o Evangelho com generosidade, de encontrar e orientar a vida dos jovens”* (Papa Francisco).

Riacho Fundo II: No dia 15 de julho, na Paróquia de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, situada no Riacho Fundo II-DF, foi realizada uma pequena missão popular na Comunidade São Paulo Apóstolo, no esforço de despertar maior participação dos fiéis na Igreja. Participaram desta ação, com a coordenação do Pe. José Valdo, CM, membros da Juventude Mariana Vicentina (JMV), Missionários Leigos Vicentinos (MISEVI), Escola de Evangelização e o COMIDI da Arquidiocese de Brasília.

Semana das Famílias

A Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa realizou, de 13 a 19 de agosto, a Semana das Famílias, iniciando com a “Pedalada das Famílias”. Na programação houve momentos celebrativos e de confraternização com as famílias das comunidades. *As famílias constituem o primeiro lugar onde nos formamos como pessoas e, ao mesmo tempo, são os ‘tijolos’ para a construção da sociedade* “Hoje, a família é desprezada, é maltratada, e o que se nos pede é reconhecer o belo, o autêntico e o bom que é formar uma família, ser família hoje; o indispensável que isto é para a vida do mundo, para o futuro da humanidade” (Papa Francisco).

PEDALADA
das
FAMÍLIAS

13 DE AGOSTO
Igreja de São Sebastião

Saída às 9h logo após a Missa de Abertura da Semana da Família



Vale do Jequitinhonha e Mucuri: Aconteceu o 13º Encontro da FV nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, nos dias 29 e 30 de julho, em Carai-MG. Muita gente, com muito entusiasmo na Vigília de oração subindo o morro, na Eucaristia e na confraternização e na Reflexão conduzida pelo Pe. Eli, que apresentou a vitalidade do carisma vicentino que requer renovação e vivo compromisso com os pobres em seus atuais apelos concretos.

Família Vicentina em Ação

Na área de atuação da PBCM e com a participação de seus membros, a Família Vicentina continua seus esforços e iniciativas de formação e ação missionária inspirada no tema do 3º Ano vocacional: “Corações ardentes, pés a caminho para a Missão”.

Novena de N. S. da Medalha Milagrosa

Foi feita uma nova edição da Novena da Medalha Milagrosa, com textos do Pe. Getúlio Mota Grossi, CM. Cada unidade é vendida a 3 reais. Os pedidos podem ser encaminhados ao Pe. Hugo Barcelos, no Instituto São Vicente de Paulo-Belo Horizonte.



Foto: Arquivo PBCM

Formação Missionária: Em vista da participação nas Missões Populares Vicentinas, entre os dias 6 e 28 de janeiro de 2024, em Serra do Ramalho-BA:

No **Regional FV Belo Horizonte** está sendo desenvolvido o programa de formação missionária no Instituto São Vicente de Paulo, de 8h às 11h30: Sinodalidade e a Mística Missionária em Vicente de Paulo (6/8); Visitas Missionárias e o Aspecto Celebrativo nas Missões Vicentinas (10/9); Manhã de Oração - Celebração de SVP, na Paróquia do Calafate (24/9); Vocação e missão: corações ardentes, pés a caminho (8/10); A Realidade a ser Missionada, em janeiro de 2024 (12/11); Manhã de Espiritualidade (2/12).

O **Regional FV Rio de Janeiro** está realizando a programação de Encontros de Formação Missionária, de 14 às 17 horas, no Santuário da Medalha Milagrosa: Sinodalidade e a Mística Missionária em São Vicente (19/8); As Visitas Missionárias e o Aspecto Celebrativo das Missões Vicentinas; Momento de oração da FV e Festa Regulamentar da SSVP (24/9); Dia de Espiritualidade Vicentina, na Escola das Filhas da Caridade, em Campo Grande (28/10); Serra do Ramalho (BA): a realidade a ser missionada (18/11).

VII Dia Mundial dos Pobres

Dia 19 de novembro de 2023 será celebrado o 7º Dia dos Pobres, com o tema *“Nunca afastes de algum pobre o teu olhar”* (Tb 4, 7). Neste ano, o Papa Francisco exorta à caridade, e pede que jamais desviemos o olhar de quem está sofrendo e passando necessidade por causa das inúmeras formas de pobreza. *“Nesta casa que é o mundo, todos têm direito de ser iluminados pela caridade, ninguém pode ser privado dela. Possa a tenacidade do amor de Santa Teresinha inspirar os nossos corações neste Dia Mundial, ajudar-nos a «nunca afastar de algum pobre o olhar» e a mantê-lo sempre fixo no rosto humano e divino do Senhor Jesus Cristo”* (Papa Francisco).

Romaria das Juventudes Vicentinas

Está sendo organizada a 2ª edição da peregrinação das juventudes ao Santuário do Caraça, nos dias 3 e 4 de novembro de 2023. O intuito é celebrar o Ano Vocacional junto a todos os jovens vicentinos. O tema da Romaria será: *“Corações ardentes, pés a caminho”* (Lc 23,32-33). Estão convidados todos os jovens dos ramos do Carisma Vicentino e as pessoas que trabalham com as juventudes vicentinas. As inscrições estão abertas e podem ser realizadas virtualmente. Também serão lançadas três propostas de kits aos peregrinos, com valores específicos e opções diferenciadas, buscando atender a todos.



DICA DE FILME: COMO CUIDAR DE UM BEBÊ ELEFANTE

Direção: Kartiki Gonsalves

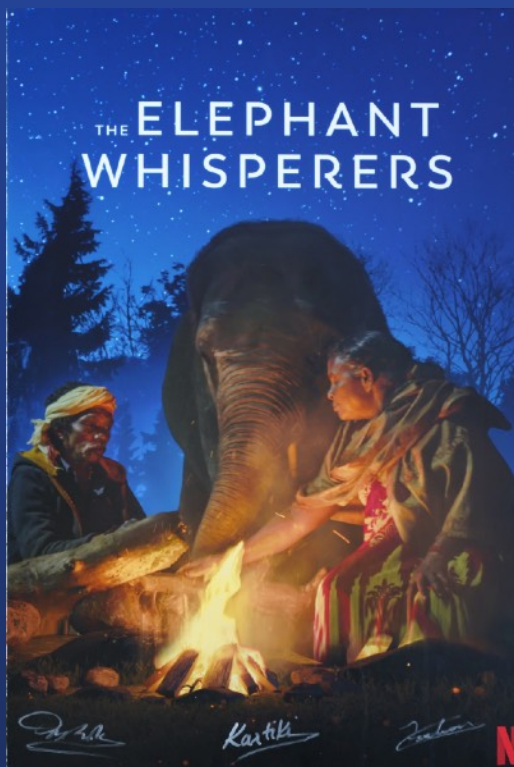
Lançamento: 2022

Disponível na Netflix

O curta-metragem documental ganhador do Oscar 2023, examina as relações do casal indiano Bonman e Belli com o bebê elefante órfão Raghu, do qual eles cuidam. Ambientado no sul da Índia e gravado antes da pandemia da Covid-19, o documentário dirigido com bastante sutileza por Kartiki Gonsalves, mostra detalhadamente o processo dos cuidados dos jovens elefantes órfãos, machucados ou abandonados; e o amor atribuído com reciprocidade a esses animais. A diretora faz um trabalho louvável em abordar e retratar com veracidade, a luta do casal indiano com o bebê elefante órfão, do qual eles cuidam no santuário de Theppakadu, um dos mais antigos na Índia e ainda na ativa.

A diretora do filme também estabelece uma bela e profunda integração entre ser humano e natureza. A linda fotografia do filme usa o pôr-do-sol e a câmera-lenta para provocar a fotogenia da beleza natural, não apenas da paisagem indiana, mas dos próprios elefantes.

“Como Cuidar de um Bebê Elefante” dedica-se ao máximo para extrair a graciosidade da interação de Bonman e Belli com Raghu; fazendo com que a aura mágica no documentário se expanda para o religioso. No Hinduísmo, os elefantes são sagrados, e a figura de Ganesha, deus hindu com cabeça de elefante, comprova a sacralidade do animal. Durante o docu-



mentário, o casal e outros cuidadores adornam os filhotes com colares de flores e pinturas com giz na cabeça, corpo e tromba, em um ritual religioso. A devoção não é só demonstrada nesses momentos. O respeito, o cuidado e o carinho são sinais de que o casal devotou sua vida para Raghu e, posteriormente, para a pequena Ammu, outra filhote órfã. Aparentemente, é comum que as manadas acabem deixando um ou dois elefantes para trás, sobretudo os filhotes. A reinserção na natureza é quase impossível e, por isso, as reservas e santuários são tão importantes para a preservação da espécie.

“Como cuidar de um bebê elefante” é um documentário que reconhece o valor da natureza e sua conexão com os seres humanos. Os planos contemplativos da paisagem e dos animais, são visualmente encantadores.

Em quarenta minutos, a obra ganha valor quando extrapola o simples ato de cuidar dos bebês elefantes e deixa os personagens mostrarem como a presença desses animais foi impactante em suas vidas, sobretudo na resignificação que a vida humana assume, quando se torna responsável pelo cuidado da Casa Comum! ■

Pe. Alexandre Nahass Franco, CM

DICA DE LIVRO: Teologia e os LGBTQIA+

Autor: Luís Correa Lima

Editores: Vozes

Pensar a realidade da população LGBTQIA+, na perspectiva da teologia, exige, antes de tudo, deixar-se sensibilizar por suas dores e conflitos penosos, bem como reconhecer seus talentos, contribuições e possibilidades, superando estigmas que, desde há muito tempo, construíram concepções sexualizadas e jocosas dessa população que, ainda a duras penas, alcança maior visibilidade. Longe de ser uma questão meramente abstrata, o tema da teologia e os LGBTQIA+ se lança a uma realidade que diz respeito à vida concreta de muitas pessoas que nem sempre são acolhidas pela comunidade cristã. O objetivo deste livro é encorajar a derramar óleo e vinho nas feridas humanas e colaborar para o progresso da doutrina. Nossas palavras podem salvar vidas, ou podem destruí-las. (Extrato da obra) ■



Uma flor nasceu na rua!
Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço
do tráfego.
Uma flor ainda desbotada
ilude a polícia, rompe o asfalto.
Façam completo silêncio, paralitem os negóci-
os,
garanto que uma flor nasceu.
Sua cor não se percebe.
Suas pétalas não se abrem.

Seu nome não está nos livros.
É feia. Mas é realmente uma flor.

- Carlos Drummond de Andrade

